

PT nega voto a Sarney e leva PMDB a fechar com Renan para o Senado

**Marcelo de Moraes
e Ricardo Amaral**
De Brasília

A recusa do PT em apoiar a candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) fez com que a cúpula do PMDB decidisse ontem bancar a candidatura do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) para presidir o Senado. O presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP) conversou ontem por telefone com os senadores petistas José Eduardo Dutra (SE) e Heloísa Helena (AL) e ouviu de ambos resistências da oposição ao voto em Sarney. O ex-presidente impusera a condição do apoio institucional de todos os setores do Senado para aceitar ocupar novamente o comando da Casa, no lugar do senador Jader Barbalho (PMDB-PA), que deve renunciar ao cargo amanhã.

"O senador Sarney se disse disposto a aceitar se houvesse o apoio da instituição, sem disputas. Mas os senadores do PT deixaram muito claro que não irão votar na sua candidatura. Acho que essa posição vai fazer com que o senador Sarney desista de concorrer", afirmou Temer.

José Eduardo Dutra disse a Temer que, pessoalmente, não vê problemas em votar em Renan, caso seja candidato: "O PMDB tem a maior bancada no Sena-

do", reconheceu. Mas Dutra não admite o voto para Sarney. "A candidatura dele está muito contaminada pelo apoio que o ex-senador Antonio Carlos Magalhães lhe deu durante o processo de eleição de Jader Barbalho. O que a oposição quer é acabar logo com essa história de uma vez por todas", disse.

Os contatos de Temer com a oposição foram feitos durante uma reunião em Brasília, na casa de Renan Calheiros, num encontro que teve ainda a participação do líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), que está prestes a se filiar ao PMDB. Sem o aval da oposição, os pemedebistas acreditam que Sarney não concorrerá à Presidência do Senado, abrindo o caminho para o consenso em torno da candidatura de Renan.

Temer foi autorizado por Sarney no sábado para fazer uma sondagem entre os partidos de oposição. O ex-presidente deixou claro que sua condição era irreversível. Não queria entrar em disputas por cargos ou brigas com representantes de outros partidos, desgastando sua imagem política. Temer se comprometeu a fazer a sondagem mas o resultado acabou sendo negativo. "Na verdade, a nossa prioridade é que o PMDB eleja o próximo presidente, porque é seu direito.

Se for confirmado o senador Renan Calheiros, o comando do Senado estará bem entregue", disse Temer.

Outras duas candidaturas foram analisadas pelo comando do PMDB, mas ambas esbarram em vetos ou na sinalização política negativa que provocariam. O senador José Alencar (MG), adversário direto do governador Itamar Franco, não seria aceito pelo Palácio do Planalto porque flertou com o PT e tentou ser vice de Luiz Inácio Lula da Silva. Alencar deu plantão em Brasília no fim de semana, conversou com Renan, com Temer e com outros dirigentes. Como já foi contemplado com a primeira vice-presidência do partido na última convenção, não precisa receber novo prêmio para ficar no PMDB.

O ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet, também apresentou sua candidatura. Ele tem ótimo trânsito na bancada, mas traria o estigma de ser um candidato do Palácio do Planalto. Além disso, sua volta ao Senado poderia tirar do partido um ministério pequeno mas útil.

O lançamento da candidatura de Renan dependia ontem apenas de mais uma conversa de Temer com José Sarney. Sua indicação representará uma vitória do grupo do PMDB que enfrentou o

PFL e, mais diretamente, o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, na mais dura batalha política do Congresso nos últimos tempos. A reação pesada do PFL contra Jader Barbalho, liderada por ACM, acabou enfraquecendo politicamente o senador paraense. Era justamente Jader que comandava todas as articulações nacionais do PMDB. Sem Jader e com sua presidência entregue circunstancialmente por seis meses ao senador de oposição Maguito Vilella (PMDB-GO) — era o vice-presidente e assumiu quando Jader abriu mão do cargo para comandar o Senado —, o PMDB acabou se afastando do Planalto.

Nesse espaço, o senador Jorge Bornhausen (SC), presidente nacional do PFL, usou sua habilidade para se tornar um dos principais interlocutores de Fernando Henrique no Congresso, recuperando a força que o partido tinha com o presidente. A eleição do deputado Michel Temer (PMDB-SP) para a presidência do PMDB reequilibrou esse jogo. Temer é tão próximo de FH quanto Bornhausen e reabre o diálogo com o presidente. Depois de sua posse, o PMDB recuperou o Conselho de Ética para o senador Juvêncio da Fonseca (MT) e vai recuperar a Presidência do Senado, cargos que estavam com o PFL.